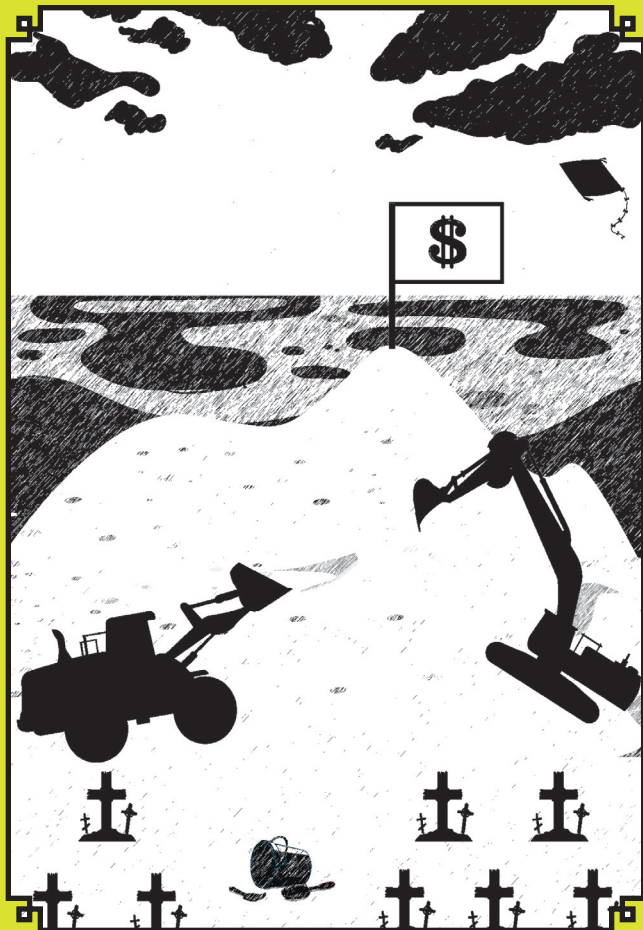


CORDEL: ALARGAMENTO NÃO!

AUTOR: FABIANO GUMIER COSTA



JOÃO PESSOA, PARAÍBA, 2023

Copyright© Fabiano Gumier Costa, 2023

Todos os direitos reservados.

Autor: Fabiano Gumier Costa

Diagramação e impressão: pelo autor

Capa elaborada pelo autor, a partir dos vetores originais de Macrovector (freepik.com), Marcos Livolsi (vecteezy.com) e Khasibfajar806593 (vecteezy.com).

É vedada a reprodução, alteração ou comercialização sem a autorização do autor.

João Pessoa, Paraíba.

Lá vem uma grande bomba
Mesmo aqui em João Pessoa
Anunciada a decisão
De gastar dinheiro à toa
Agora é aterro de praia
População, jamais caia
Nada vem de coisa boa

É invenção mal explicada
Catástrofe na cidade
A capital abençoada
Tem real diversidade
Mas o gestor faz arranjos
Abraçado à turma de “anjos”
Tramando temeridade

Quais os pais dessas ideias?
Grande interesse na obra?
Criar virtual problema
Na verdade, uma manobra
Do setor da construção
Inflar a especulação
Nossa vigília redobra

Alguns que muito apreciam
Novo terror e apavoro
Apossam-se dessa orla
Promovem enorme coro
A Máquina faz problema
E oferece sem dilema
Lamentável desaforo

A Paraíba se orgulha
De formoso litoral
Mas só querem extorqui-la
Com ataque radical
Encher de massa arenosa
Em proposta enganosa
Um engodo nacional

Isso não é brincadeira
Ou decisão de homem só
O tesouro é coletivo
De nós todos é um xodó
Mas querem matar por cima
Aniquilar a obra-prima
Dando no povo esse nó

Não apenas por beleza
Fato que é muito importante
Vive também nessas águas
Diversidade abundante
Parte dela aqui descrevo
Admirando seu relevo
Um território pulsante

A barreira de corais
Age nas ondas, põe calma
É também ecossistema
Sob ameaça de um sem alma
Será toda consumida
Pelas dragas contra a vida
De uma bronca e dura palma

As correntes da maré
Animam a natureza
Paisagem é construída
Modelando essa beleza
Mas a ganância é tal fera
Nosso futuro incinera
Poluído por tristeza

Bem diante do mar azul
Residentes e turistas
Aproveitam águas calmas
Mornas, limpas, lindas vistas
Nos recifes de corais
Vivem peixes, muito mais
Cobiçados por lobistas

Um festival colorido
Diverso mundo marinho
É fortuna verdadeira
Mas existe no caminho
A faminta burguesia
Compra areia e maresia
Vira dona de tudinho

É para que e para quem?
Devemos nos perguntar
Qual lógica justifica
Tal orla modificar?
Vejo razão inventada
Muito mal arquitetada
Para alguém poder lucrar

A paisagem que nos marca
Parte do ser paraibano
Vai morrer com tal projeto
Muito suspeito ou engano
Um distúrbio horroroso
Com efeito desastroso
Parido por um tirano

Não queremos esse troço
Nem iremos permitir
A paisagem toda bela
É do povo! E vai se unir!
Contra torpe dismantelo
Nesse cuscuz tem cabelo
Vamos logo descobrir!

Enxergamos com clareza
A grande especulação
Reunidos em confrarias
Senhores dessa nação
Como já disse e repito:
Vão mudar o gabarito
Para subir espigão!

Num jogo já decidido
O produto é combinado
Quem contratou tal estudo
Não quer outro resultado
Pelo dinheiro de agora
Vão aprovar sem demora
Grave crime maquiado

Adeus, corais da barreira!
Xau, peixinhos coloridos!
Soterrados por detritos
Entre mortos e feridos
Haverá tantos milhões
Sob as dragas dos patrões
Os desastres doloridos

Tal interesse na engorda
Tampouco é caso isolado
Bem ali no Cabo Branco
Ecossistema é deitado
Pois na surdina e discretos
Alteraram os decretos
Com intento disfarçado

Porém há vozes se erguendo
Ecoa forte um refrão
O que o povo faz agora
Grita "ALARGAMENTO NÃO!"
A praia pertence a todos
Não caímos nos engodos
Em suspeita transação

Quem nota as periferias
Sem básico saneamento?
Tamanho desigualdade
Observa quem está atento
Somente a praia é a teteia
Obsessão, viva ideia
De elitista movimento

Senhores de várias terras
Agora mandões do mar
Tomarão todas riquezas
Sem a gente reclamar?
Multiplicando a fortuna
Discursarão em tribuna
Vendo o povo se lascar!

Se for pobre no caminho
Breve ocorre a remoção
Mas em fortalezas brancas
Ninguém sonha pôr a mão
A avenida sai da rota
Desviando da marmota
Não se mexe na mansão

No coruto das falésias
Crescem matas naturais
Esses tipos de valor
Sumirão como os corais
Tratorados por inteiro
Pois quem vale é só o dinheiro
Nas orgias capitais

Todavia há esperança
Brava gente se organiza
Nas ruas e instituições
Um movimento que avisa
Grita "ALARGAMENTO NÃO!"
A eles todos dou razão
Vistamos essa camisa!

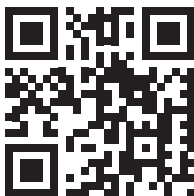
Contato com o autor:

fgumier@gmail.com

Instagram: @fabianogumier

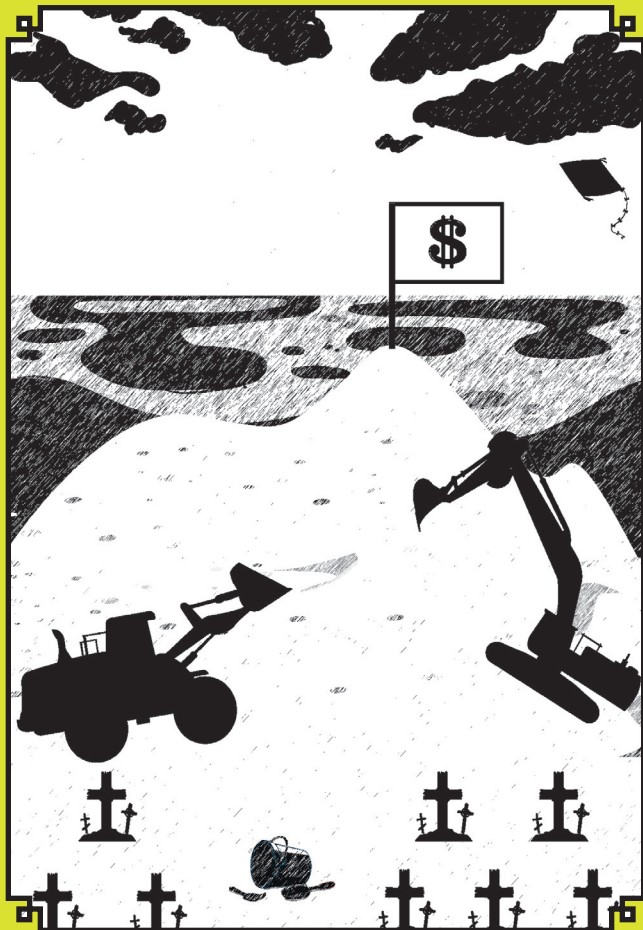
www.gumier.com.br

Baixe o “PDF” gratuitamente



CORDEL: ALARGAMENTO NÃO!

AUTOR: FABIANO GUMIER COSTA



JOÃO PESSOA, PARAÍBA, 2023